FORMAÇÃO DOCENTE E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS TESSITURAS DO COTIDIANO

Aldaci Santos Lopes[1]
Anaciara de Souza Ayres[2]
Ana Paula Silva da Conceição[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

A crescente complexidade das demandas socioeducativas na Educação Infantil, intensificada pelo contexto pós-pandêmico, evidencia a urgência de repensar os processos formativos de docentes que atuam com as infâncias. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os territórios formativos da docência na contemporaneidade, considerando as experiências cotidianas de formação emocional, cognitiva, política e social de crianças e docentes na Educação Infantil. O objetivo é discutir a formação docente como elemento central na promoção de diálogos, afetos, emoções e sentimentos, ressaltando o papel das narrativas e interações na constituição do cotidiano educativo. A metodologia adotada é qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. A reflexão parte da experiência das autoras no componente curricular "Educação, Infâncias e Compreensões Formativas" e se ancora em referenciais teóricos contemporâneos sobre as infâncias e práticas formativas, destacando os estudos do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC/UNEB. Os resultados apontam para a necessidade de práticas educativas mais humanizadas, decoloniais e reflexivas, que considerem a diversidade dos contextos formativos e fortaleçam as relações interpessoais nos espaços educativos das infâncias. As análises indicam, ainda, a urgência de processos formativos que promovam o diálogo entre saberes e fazeres docentes, reconhecendo as especificidades socioeducativas que atravessam a Educação Infantil na contemporaneidade. Nessa perspectiva, compreender a formação docente como um processo contínuo, dialógico e situado revela-se essencial para enfrentar demandas emergentes e construir práticas que respeitem e acolham as narrativas e diversidade presentes nas infâncias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação docente. Cotidiano. Narrativas

[1] Universidade do Estado da Bahia; Doutoranda em Educação e Contemporaneidade; aldaeduc@hotmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia; Mestre em Educação e Contemporaneidade; anaciarasouza.aires@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia; Professora orientadora doutora em Educação; apsconceicao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

No contexto da Educação Infantil pós-pandêmico, é necessário refletir sobre a visão adultocêntrica que invisibiliza saberes e experiências infantis, afetando interações educativas, políticas e socioculturais.

Este estudo justifica-se pela urgência de repensar a formação docente que reconheça crianças e docentes como protagonistas dos saberes construídos na experiência e na escuta. Adota-se a abordagem qualitativa, fundamentada na etnopesquisa crítica multirreferencial (Macedo, 2010) e pesquisa bibliográfica (Boccato, 2006), ampliando a análise crítica das práticas formativas.

No campo teórico, dialoga com autores que discutem formação docente ética, relacional e afetiva (Santos Lopes et al., 2024; Nóvoa, 2021, 2022; Carvalho, 2021; Oliveira e Formosinho, 2018, 2013), e com estudos sobre narrativas infantis e seu caráter simbólico, criativo e político (Corsaro, 2011; Staccioli, 2017; Bruner, 2004; Passeggi, 2014; Walsh, 2013).

Seguindo essa linha de pensamento, considera-se que a formação docente deve articular razão, sensibilidade e afetividade, reconhecendo a importância da dialogicidade e da escuta como fundamentos do ato educativo. Além disso, que são urgentes ações formativas que promovam um currículo brincante, dialógico e humanizado (Conceição & Macedo, 2018).

As narrativas infantis expressam modos próprios de interpretar o mundo, mobilizando imaginação, sentidos e ressignificações (Santos Lopes et al., 2024). Como alerta Freire (1992), desconsiderar os saberes socioculturais dos sujeitos é erro científico e expressão de elitismo.

Com base nessas premissas, este estudo objetiva discutir como as narrativas e interações entre docentes e crianças revelam o cotidiano da Educação Infantil, promovendo afetos, emoções e diálogos, e contribuindo para uma abordagem formacional crítica, plural e decolonial.

Metodologia

A investigação fundamenta-se na produção e análise de materiais elaborados no componente curricular Educação, Infâncias, Pesquisas e Compreensões Formativas, ministrado pela Dra. Ana Paula Conceição no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEB (PPGEduC), vinculado à Linha de Pesquisa 2 – Formação de Professores. A disciplina, com 45 horas distribuídas em 15 encontros, reuniu docentes da Educação Infantil, egressos de Pedagogia, mestrandos e doutorandos, favorecendo trocas intergeracionais e interdisciplinares.

ISSN 2674-7227

O componente integra o grupo de pesquisa FORINLEJA – Formação, Infância, Linguagens e EJA,[4] voltado a pesquisas participativas com crianças, que valorizam seu protagonismo, os saberes produzidos e as implicações éticas no processo educativo. Adotou-se a pesquisa bibliográfica e a etnopesquisa crítica multirreferencial (Macedo, 2010), que reconhece a legitimidade dos saberes cotidianos e a pluralidade de perspectivas na construção do conhecimento.

Com base nesse referencial, o corpus inclui memoriais formativos, relatos reflexivos e registros de rodas de conversa, dispositivos de pesquisa-formação nos quais o conhecimento surge da interação dialógica. Os memoriais atuam como autoetnografias críticas; os relatos analisam práticas educativas; e os registros documentam o diálogo coletivo sobre pedagogia participativa. Além disso, criou-se um grupo de WhatsApp para socialização contínua de materiais e experiências, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Na análise das informações, utilizou-se uma abordagem interpretativa, considerando as narrativas como construções sociais e políticas. Buscou-se identificar sentidos e tensões entre vivências pessoais e contextos coletivos, compreendendo as práticas educativas como construídas e (re)significadas pelas vozes dos sujeitos.

Em diálogo com a Sociologia da Infância e da Educação Infantil, os dispositivos metodológicos são entendidos como interfaces narrativas e formativas, com a escuta como eixo ético, político e metodológico. A pedagogia da escuta e da relação (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2018) enfatiza o reconhecimento do outro como sujeito de direitos e saberes. Essa abordagem articula-se à perspectiva narrativa como estratégia formativa (Passeggi, 2014; Bruner, 2004), reconhecendo as crianças como produtoras de culturas infantis e sujeitos sociais com potencial transformador (Corsaro, 2011).

O estudo ancora-se em pedagogias críticas e na práxis libertadora (Freire, 1996; Walsh, 2013), propondo ações investigativas que (re)significam histórias, ampliam sentidos e fomentam processos formativos emancipatórios.

Assim, a metodologia busca investigar e transformar as realidades cotidianas por meio da escuta, análise e articulação entre formação docente, narrativas, práticas e teorias críticas, visibilizando formas plurais de ser, saber e educar, em consonância com os desafios contemporâneos da Educação Infantil.

[4] O estudo dialoga com os aportes teóricos da autora Aldaci Santos Lopes no campo das narrativas infantis na formação docente, mas se diferencia por seu recorte teórico-metodológico próprio, vinculado ao grupo FORINLEJA/UNEB, assegurando sua originalidade.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

A análise das tessituras do cotidiano escolar na Educação Infantil revela encontros, desencontros e afetos que constroem significados, promovendo autoconhecimento e compreensão do outro — saberes presentes nas interações diárias e fontes de aprendizagens (Di Conti, 2018; Staccioli, 2017). O conhecimento emerge em redes colaborativas de estudos com, sobre e entre crianças e docentes, desafiando modelos tradicionais centrados exclusivamente no professor (Barbosa, 2018).

Esta pesquisa, com base na análise de memoriais formativos, relatos e rodas de conversa, fundamenta-se em autores que compreendem o conhecimento como processo dialógico e situado (Boccato, 2006; Macedo, 2010; Oliveira-Formosinho, 2018). Das narrativas analisadas, emergiram quatro eixos temáticos, sintetizados na Tabela 1.

EIXO TEMÁTICO	DESCRIÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE DIALOGA
Escuta sensível	Prática que reconhece o outro como sujeito de direitos o que perpassa a estética e a participação.	Oliveira-Formosinho (2018); Passeggi (2014)
Cotidiano educativo da Educação Infantil	Experiência formativa e relacional nas práticas do dia a dia, perpassa acolhimento.	Barbosa (2018); Corsaro (2011)
Narrativas formativas (crianças e docentes)	Construção de saberes por meio de registros, memórias e da escuta.	Bruner (1997); Passeggi (2014);
Afetos e subjetividades	Valorização das emoções e da singularidade no processo educativo.	Staccioli (2017); Bruner (1997)

Tabela 1: Eixos temáticos emergentes a partir das narrativas analisadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos estudos.

Os resultados reafirmam o cotidiano como território formativo frequentemente negligenciado, onde afeto e escuta fundamentam o acolhimento e os vínculos no CMEI, alinhadas com a pedagogia relacional (Oliveira-Formosinho, 2018). Nesse sentido, a perspectiva decolonial atravessa as narrativas, ao criticar estruturas hierárquicas e valorizar a diversidade de saberes e experiências de crianças e docentes (Walsh, 2013). Estas “brechas” no cotidiano escolar são compreendidas como espaços de resistência, criação e transformação. Elas exigem um olhar atento e amoroso, como propõe Freire (1992), para a construção coletiva de modos alternativos de educar e existir.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

A análise das tessituras evidenciou que os espaços e tempos da Educação Infantil configuram-se como territórios formativos, atravessados por afetos, escuta, narrativas e resistências. Os eixos temáticos identificados revelam que os saberes produzidos nas experiências cotidianas — frequentemente invisibilizados por abordagens tradicionais são fundantes para a construção de relações mais humanizadas.

Tais resultados destacam a centralidade das narrativas na construção de sentidos no cotidiano da Educação Infantil e reforçam a urgência de uma pedagogia que valorize as singularidades, o diálogo e os vínculos afetivos, rompendo com lógicas hegemônicas. Inspirada em autores como Freire (1992; 1996) e Walsh (2013), esta investigação defende uma prática educativa alicerçada na curiosidade epistemológica, na escuta sensível e na valorização das narrativas como interfaces formativas.

Em síntese, o estudo sustenta a importância de uma abordagem pautada no acolhimento e na diversidade de experiências que emergem no cotidiano educativo. Espera-se, assim, que esta reflexão contribua para ampliar o olhar docente sobre os processos formativos, fomentando práticas mais éticas, comprometidas com o respeito às singularidades, inclusivas e atentas à complexidade que atravessa a educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2018. p. 10 - 14.

BRUNER, Jerome. Realidade mental, mundos possíveis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BOCCATO, Vera Regina . **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, 18, n. 3, p. 265-274, 2006.Disponível em < 81 Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021 https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> Acesso em: 03 de set.2024.

CARVALHO, Rodrigo Saballa.. O. infraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, F.; MOURA, T. A. (org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor.** São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 71-108.

CONCEIÇÃO, Ana. Paula Silva. da; MACEDO, Roberto. Sidnei. Prática, Biografia E Construções Teóricas Em Educação Infantil: Um Currículo Brincante. **Revista da FAEEBA** - Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 27, n. 51, p. 121–132, 2018. DOI:

ISSN 2674-7227

10.21879/faeeba2358-0194.2018.v27.n51.p121-132. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4970. Acesso em: 24 maio. 2024.

CORSARO,William.**Sociologia da Infância.** São Paulo:Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:em três artigos que se completam.** São Paulo:Autores Associados, 1996.

LOPES, Aldaci Santos et al.. **Narrativas infantis na formação continuada de docentes na educação infantil: estado da arte e desafios na contemporaneidade**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109559>. Acesso em: 08/05/2025.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação**. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

NÓVOA, Antônio.; ALVIM, Y. C.. **Os Professores depois da Pandemia**. Educação & Sociedade, v. 42, p. e249236, 2021.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT,. 116 p. Colaboração de Yara Alvim. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A formação como pedagogia da relação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador , v. 27, n. 51, p. 19-28, abr. 2018 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432018000100019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 abril de 2025.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: a perspetiva educativa da Associação Criança.** [S.l.]: Fundação Aga Khan Portugal, 2013. Disponível em: https://www.centro-olivais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

PASSEGGI, Maria. da C.; FURLANETTO, Ediclei. C.; CONTI, L.uciana de; CHAVES, Iduina. E. M.; GOMES, Marineide. de O.; GABRIEL, Gilvete.; ROCHA, Simone. M. da. **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica.** Educação, *[S. l.]*, v. 39, n. 1, p. 85–104, 2014. DOI: 10.5902/1984644411345. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/11345. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTOS LOPES, A.; HETKOWSKI , T. M.; CONCEIÇÃO, A. P. S. da. Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando as infâncias na contemporaneidade: Narrativas insurgentes: descolonizando saberes y entrelazando infancias en la época contemporánea. **Revista Cocar**, *[S. l.]*, v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7691. Acesso em: 6 de maio. 2025.

STACCIOLI, G. Una scuela a contracorriente: reflexión introductoria. In: RITSCHER, P. **La escuela slow**: la pedagogia de lo cotidiano. Barcelona: Octaedro, 2017. p. 11-22.

WALSH, Catherine. Pedagogías Decoloniales:**práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Serie Pensamiento Decolonial. Tomo I. Equador: AbyaYala, 2013.